


Estratégias de Desenvolvimento Regional


Jair do Amaral Filho

Fortaleza, junho de 2007

Políticas de Desenvolvimento Regional Endógeno

É saudável que se evite a ortodoxia do desenvolvimento regional endógeno

 tanto em relação ao desenvolvimento exógeno, pois os capitais terão cada vez mais mobilidade e os poderes locais e regionais estarão sempre prontos para capturá-los

 quanto em relação à política nacional de desenvolvimento regional, pois o local necessita estar integrado com o nacional e internacional.

Um “tipo ideal” de Política Nacional sem Voluntarismo

Complexidade com dois níveis e quatro funções

 (I) Nível Local/Estadual:

descentralização/autonomia com cooperação

 (II) Nível Federal:

coordenação/integração e equalização
estrutural


Três Tipos de Políticas de Desenvolvimento Local e Regional


- ☞ Primeiro Tipo: Transferência de Renda
- ☞ Segundo Tipo: procura liberar a mão-de-obra local para outras localidades (M.O. ---> K): Capital Humano
- ☞ Terceiro Tipo: procura gerar emprego e renda no local, através de estratégias produtivas (M.O. <---K), podendo ser:
 - (a) modelo exógeno: K. externo; base exportadora
 - (b) modelo endógeno: organização do território

Aspectos negativos da Política de Liberação da Mão de Obra

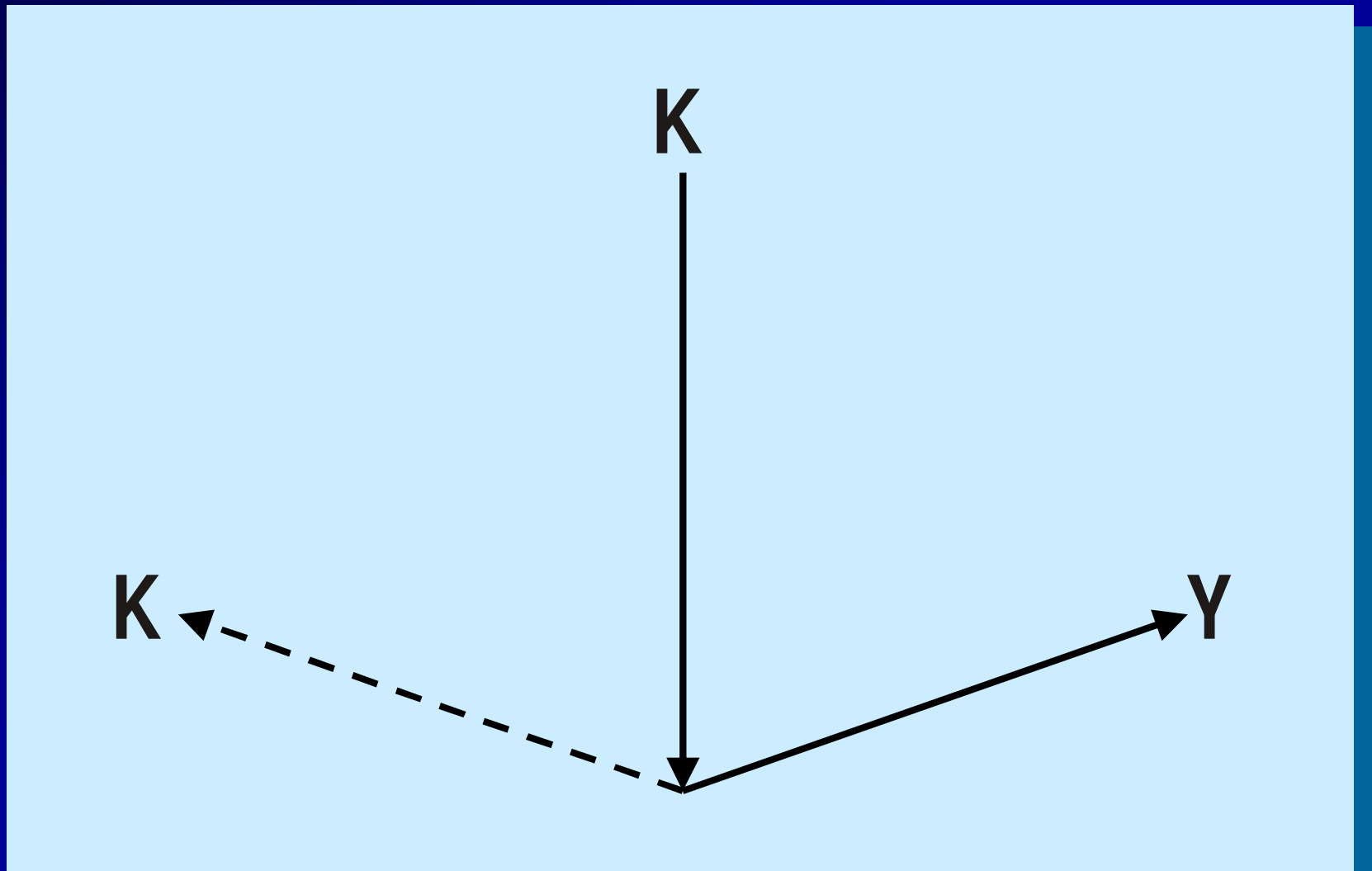
- ❏ Incerteza dos resultados oferecidos pelas grandes aglomerações e cidades.
- ❏ o indivíduo deixa para trás, ou perde, um patrimônio, o capital social. Ou seja, deixa para trás uma rede de solidariedade familiar e de amigos. Deixa o crédito de proximidade além do reconhecimento social.
- ❏ Essas perdas são a base de defesa da Política de Desenvolvimento Local, endógeno, que procura reter o indivíduo em seu território.

Modelo de desenvolvimento local exógeno de base exportadora


 Vantagens: rapidez nos resultados; queima de etapas; portador de poupança (externa); portador de tecnologia e organização avançadas; escala.


 Desvantagens: não mobiliza a inteligência local; não estimula o sistema local de inovação; dificuldade na integração produtiva; pequeno impacto sobre a aprendizagem específica e coletiva; insuficiência do efeito multiplicador de renda; nem sempre se tem uma boa relação entre custo-benefício dos incentivos fiscais.

Evento Estilizado de Desenvolvimento Exógeno

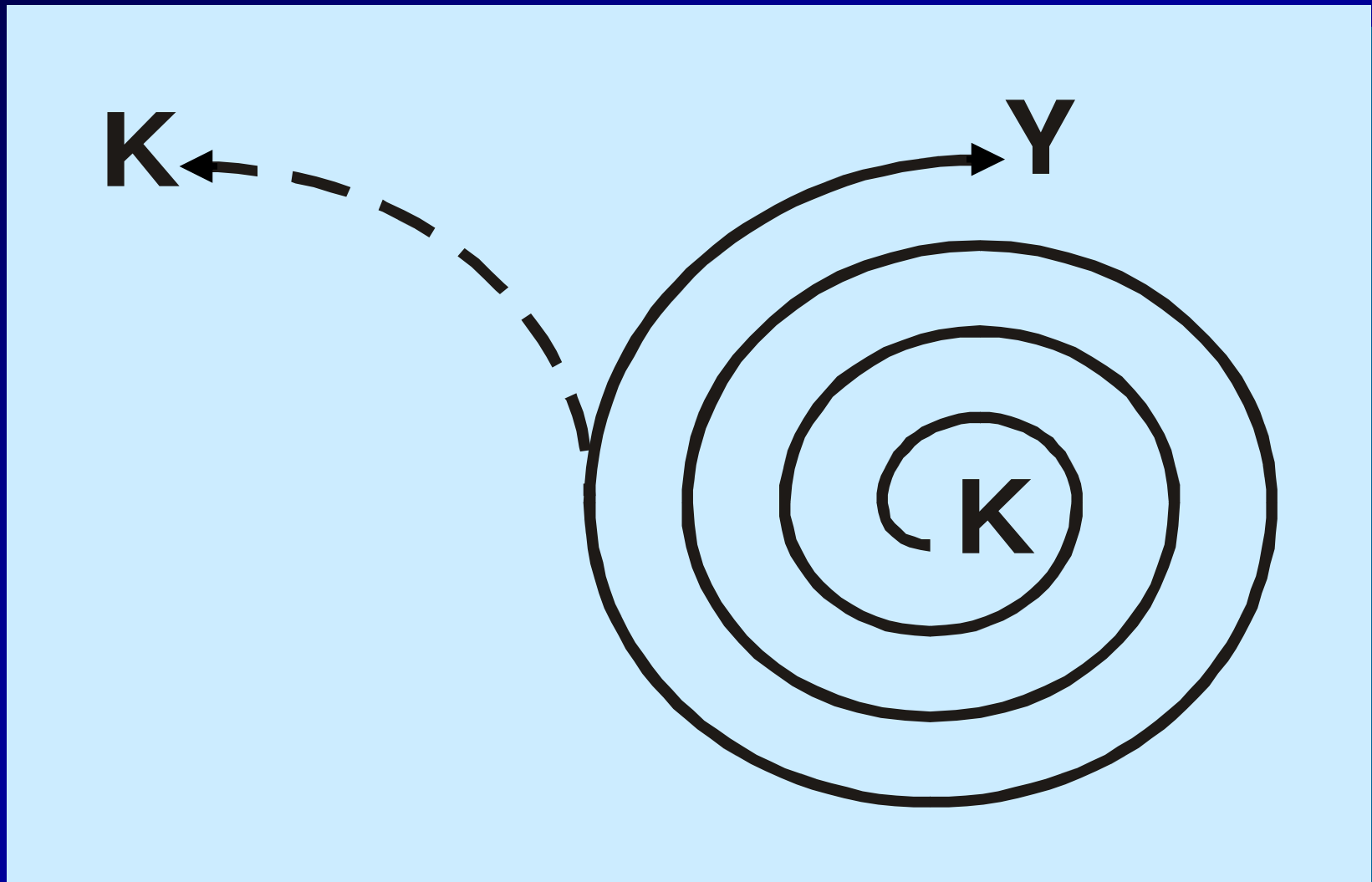


Modelo de desenvolvimento local endógeno da organização do território

 Vantagens: mobiliza a inteligência local; fortalece o capital social; estimula o sistema local de inovação; mobiliza poupança local; estimula o empreendedorismo; cria massa crítica e estruturas empresariais; estimula a aprendizagem específica e coletiva; fortalece a auto-estima e o orgulho coletivo; fortalece a identidade cultural.

 Desafios: resultados de longo prazo; o caminho é difícil e complexo; exige-se conhecer e compreender o território.

Evento Estilizado de Desenvolvimento Endógeno

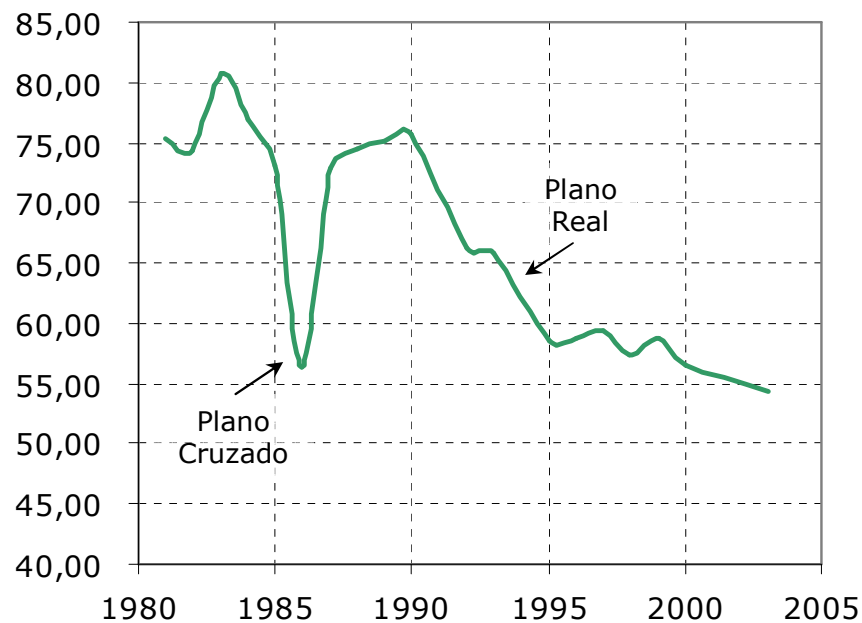


Desafios para os poderes locais do Ceará

- ☞ Endogeneizar o modelo exógeno, por meio da integração produtiva e da integração federativa
- ☞ Exogeneizar o modelo endógeno, através da organização dos territórios e da promoção dos arranjos produtivos locais-apls

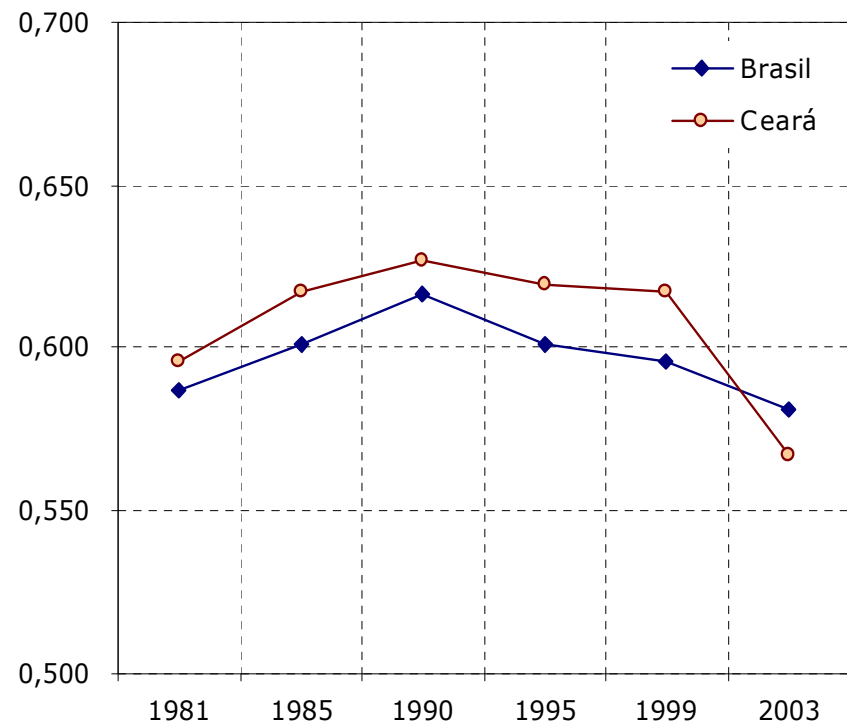
Pobreza e desigualdade no Ceará

Evolução da proporção de pobres - Ceará
1981/03 - em %



Coefficiente de Gini

Evolução 1981/03 - Ceará e Brasil



Fonte: IPEA, com microdados da PNAD/IBGE.

A desigualdade sob a ótica econômica

Distribuição setorial do emprego e produto Ceará - anos selecionados - em %

DISCRIMINAÇÃO	1985	1990	1995	2003
% do valor agregado				
Agricultura	15	12	10	7
Indústria	34	34	34	41
Serviços	51	54	56	52
<i>Total</i>	<i>100</i>	<i>100</i>	<i>100</i>	<i>100</i>
% do emprego				
Agricultura	48	43	47	32
Indústria	16	15	13	20
Serviços	36	43	40	48
<i>Total</i>	<i>100</i>	<i>100</i>	<i>100</i>	<i>100</i>

Fontes: IBGE/PNAD e Iplance/Anuário Estatístico do Ceará

A dinâmica da desigualdade: a dispersão concentrada da população

Distribuição da população cearense Por macro regiões do IBGE - 1980 a 2000

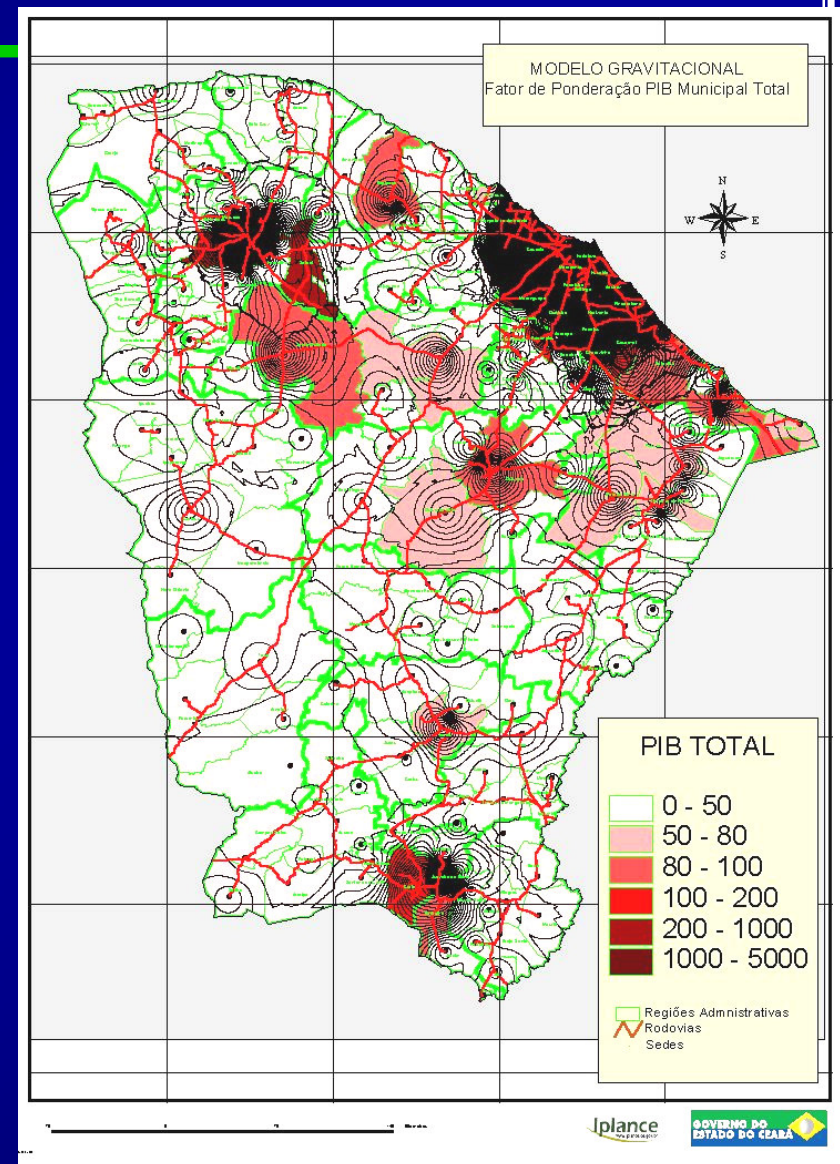
A ocupação do território vem assumindo uma condição de “dispersão concentrada”, com baixa incidência de aglomerações populacionais no interior e forte concentração na RMF...

Macro-região	População (em 1 000)			% do total			Variação anual 1980/00
	1980	1991	2000	1980	1991	2000	
01 –Metropolitana	1.580	2.307	2.985	29,9%	36,2%	40,2%	3,23%
02 -Litoral Oeste	545	640	720	10,3%	10,1%	9,7%	1,40%
03 -Sobral/Ibiapaba	574	639	737	10,9%	10,0%	9,9%	1,26%
04 -Sertão dos Inhamuns	365	373	399	6,9%	5,9%	5,4%	0,45%
05 -Sertão Central	527	535	564	10,0%	8,4%	7,6%	0,34%
06 –Baturité	177	190	210	3,3%	3,0%	2,8%	0,86%
07 -Litoral Leste/Jaguaribe	518	582	590	9,8%	9,1%	7,9%	0,65%
08 -Cariri/Centro Sul	1.003	1101	1226	19,0%	17,3%	16,5%	1,01%
TOTAL	5.288	6.367	7.431	100,0%	100,0%	100,0%	1,72%

Fonte: IBGE/Censos

A dinâmica da desigualdade sobre o território

Densidade Econômica
A aplicação do Modelo Gravitacional de Newton usando dados do PIB municipal de 1997 mostra a forte concentração de atividade econômica em poucos pólos no Estado.



Características do Sistema Urbano Cearense

184 municípios

7 municípios com mais de 100 mil habitantes:

– Fortaleza	2 326 402
– Caucaia	301 054
– Juazeiro do Norte	231 486
– Maracanaú	182 963
– Sobral	169 251
– Crato	111 199
– Itapipoca	103 096

156 municípios com menos de 50 mil habitantes

Quase metade da população vivendo em áreas “tipicamente rurais”:

- 93 municípios com menos de 20 mil habitantes
- 30% da população ocupada em atividades agrícolas
- 28% da população vivendo fora dos aglomerados urbanos

Uma Política Explícita de Desenvolvimento Regional

- Plano de Governo “Ceará Cidadania: Crescimento com Inclusão Social”
 - O Eixo de Articulação “Ceará Integração”, tendo como objetivos, promover:
 - a **desconcentração espacial do desenvolvimento**, através do fortalecimento de pólos regionais de desenvolvimento e de uma rede de cidades;
 - o **potencial endógeno para autonomia local**, através da formação do capital humano, capital social e estímulo à estruturação dos arranjos produtivos locais formados basicamente por micro e pequenas empresas;
 - a **gestão integrada e compartilhada do território**, através da retomada do planejamento regional com participação da sociedade e de mecanismos institucionais facilitadores da integração e coordenação das ações do Governo.

Premissas da Política de Desenvolvimento Local e Regional

Premissas da política:

- Buscar diversificação e fortalecimento da base econômica do interior;
- Melhorar os níveis de capital humano, social e político;
- Fortalecer as instituições locais e criar novas institucionalidades para a gestão do processo de descentralização e para a autonomia local;
- Realimentar o sentimento de pertence regional como força motriz do processo de reflexão e engajamento para o desenvolvimento dos territórios;

O começo:

- Análise da rede de cidades
- Foco nos Pólos Regionais
- A elaboração dos PDRs
- Construção das Agendas Locais
- Esforço na atração de parceiros
- Integração dos investimentos públicos

Instrumentos de de Política de Desenvolvimento Local e Regional

- 📄 Criação da Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional
- 📄 Descentralização do Orçamento
- 📄 Escritórios Regionais e Agência de Desenvolvimento Regional
- 📄 Planos Regionais de Desenvolvimento-PDRs
- 📄 Agentes Regionais de Inovação
- 📄 Consultorias Empresariais às Micro e Pequenas Empresas

Conclusões

O tema “Desenvolvimento Regional” volta a fazer parte das estratégias de desenvolvimento, com o firme propósito do Governo do Ceará de integrar as iniciativas locais com as políticas setoriais de inclusão social e modernização econômica.

A Política de Desenvolvimento Regional é um componente transversal da macroestratégica de desenvolvimento do Estado, partindo do território como unidade básica de articulação das ações.

Ao lado da inclusão social e combate à pobreza, o fortalecimento da economia do interior é um dos maiores desafios para o desenvolvimento regional.

A sociedade civil e os governos locais assumem papel essencial nesta visão, sendo, ao mesmo tempo, agentes ativos do processo e foco principal das ações.

Apesar dos avanços obtidos, ainda é necessário continuar investindo energia e recursos para a aprendizagem, operacionalização e melhoria das intervenções.

Obrigado !

amarelojair@gmail.com